

## 60ª PESQUISA ABRAIN INC ACIDENTES DE TRABALHO NAS OBRAS

Foram 35 respostas coletadas nessa edição, entre 16 e 27 de março com dados referentes a fevereiro.

### 1ª PARTE: DADOS GERAIS, INVESTIMENTOS COM EQUIPAMENTOS DE SEGURANÇA E HORAS DE TREINAMENTO

| PERGUNTA                                                             | fev/26            |            |           |
|----------------------------------------------------------------------|-------------------|------------|-----------|
|                                                                      | Habitação Popular | MAP        | Total     |
| Nº DE OBRAS EM ANDAMENTO                                             | 809               | 291        | 1.100     |
| Nº DE OPERÁRIOS TRABALHANDO                                          |                   |            | 89.381    |
| MÃO DE OBRA PRÓPRIA DO TOTAL                                         |                   |            | 49%       |
| INVESTIMENTO MÉDIO MENSAL EM EPI <sup>1</sup><br>TRABALHADOR PRÓPRIO |                   |            | R\$ 265   |
| INVESTIMENTO MÉDIO MENSAL EM EPC <sup>2</sup> POR<br>OBRA *          | R\$ 6.149         | R\$ 13.846 | R\$ 9.998 |

<sup>1</sup>EPI (equipamento de proteção individual),

<sup>2</sup>EPC (equipamento de proteção coletiva).

\*Valores de gastos com equipamentos e horas de treinamento podem variar de acordo com a etapa da obra.

| PERGUNTA                                                                     | fev/26            |          |       |
|------------------------------------------------------------------------------|-------------------|----------|-------|
|                                                                              | Empregado próprio | Terceiro | Total |
| HORAS DE TREINAMENTO MÉDIA MENSAL POR<br>TRABALHADOR * (TERCEIRO OU PRÓPRIO) | 7,0               | 5,4      | 6,2   |

### 2ª PARTE: TAXA DE FREQUÊNCIA (TF) E TAXA DE GRAVIDADE (TG)

A Taxa de Frequência (TF) refere-se ao número de acidentes por milhão de HHT (Horas Homem Trabalhadas). Já a Taxa de Gravidade (TG) é o número de dias perdidos nos acidentes por milhão de horas trabalhadas. As duas taxas consideram apenas acidentes com afastamentos de empregados próprios e terceiros, ocorridos exclusivamente em obras.



| TAXAS                                                                                                                         | fev/26                          |                                 |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------|---------------------------------|
|                                                                                                                               | Empregado próprio               | Terceiro                        |
| <b>TAXA DE FREQUÊNCIA (TF)<sup>1</sup></b><br><i>número de acidentes por milhão de Horas Homem Trabalhada</i>                 | <b>9,8</b><br><b>Muito bom</b>  | <b>4,5</b><br><b>Muito bom</b>  |
| <b>TAXA DE GRAVIDADE (TG)<sup>2 3</sup></b><br><i>número de dias perdidos nos acidentes por milhão Horas Homem Trabalhada</i> | <b>60,9</b><br><b>Muito bom</b> | <b>53,1</b><br><b>Muito bom</b> |

<sup>1</sup> O resultado da TF até 20 é considerado muito bom, de 20,1 a 40 bom, 40,1 a 60 regular, acima de 60 péssima.

<sup>2</sup> O resultado da TG até 500 é considerado muito boa, de 500,01 a 1.000 boa, de 1.000,01 a 2.000 regular, acima de 2.000 péssima.

<sup>3</sup> Foram considerados os dias perdidos juntamente com os dias debitados.

### 3ª PARTE: ACIDENTES NO ÚLTIMO MÊS POR PARTE DO CORPO

| PARTE DO CORPO        | QUANTITATIVO PERCENTUAL |          |
|-----------------------|-------------------------|----------|
|                       | Empregado próprio       | Terceiro |
| BRAÇO                 | 0,01%                   | 0,01%    |
| DORSO                 | 0,02%                   | 0,00%    |
| CABEÇA                | 0,01%                   | 0,01%    |
| OMBRO                 | 0,01%                   | 0,00%    |
| OLHO                  | 0,00%                   | 0,00%    |
| PUNHO                 | 0,00%                   | 0,00%    |
| TORNOZELO             | 0,01%                   | 0,00%    |
| JOELHO                | 0,01%                   | 0,00%    |
| PERNA                 | 0,01%                   | 0,00%    |
| PÉ (INCLUINDO DEDOS)  | 0,02%                   | 0,02%    |
| MÃO (INCLUINDO DEDOS) | 0,05%                   | 0,02%    |
| MÚLTIPLAS PARTES      | 0,00%                   | 0,00%    |
| ÓBITOS                | 0,00%                   | 0,00%    |



## CONCLUSÕES

- A pesquisa foi baseada em números de 1.100 canteiros de obras (Habitação popular = 809, MAP = 291), e nesses estão trabalhando aproximadamente 89,0 mil funcionários.
- O investimento médio em EPI (considerando funcionário próprio e terceiro) no mês foi de R\$ 265, e o gasto com EPC por obra foi, em média, de R\$ 9.998 (Habitação popular = R\$ 6.149, MAP = R\$ 13.846).
- Nos números de acidentes por trabalhador, em múltiplas partes do corpo registrou-se 0% de incidência.
- 86% das empresas apresentaram uma Taxa de Frequência (TF) classificada como muito bom.
- 100% das empresas apresentaram uma Taxa de Gravidade (TG) classificada como muito bom.

